



ONCE UPON A TIME: PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E PESSOAL DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO USO DE CONTOS DE FADAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Alyne Ferreira de Araújo
Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: alynef_araujo@hotmail.com

Francisco Edson de Freitas Lopes
Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: edson.freitas9@hotmail.com

Maria das Graças de Oliveira Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
mary_ta_oliveira@hotmail.com

Patrícia Margela Fernandes Silveira
Instituto Federal da Paraíba
patriciamargela@hotmail.com

Prof. Orientador: Miguel Wanderley de Andrade
Instituto Federal da Paraíba
miguelgorbe@yahoo.com.br

RESUMO: Os contos de fadas se constituem como um dos principais textos dentro do grupo da literatura infantil. Amplamente reproduzidos e adaptados e destinados, nos últimos anos, ao público infantil, esse gênero é concebido como textos responsáveis por criar na criança fantasia, encantamento, sendo capaz de entretê-la. Porém, o que ainda não é amplamente conhecido é como os contos de fadas podem ser poderosas ferramentas pedagógicas. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é discutir sobre como os contos de fadas podem ser uma fonte de material extremamente benéfica ao ensino de línguas, nesse caso, a língua inglesa, especialmente para crianças, como estes podem ajudar a desenvolver o gosto pela leitura por parte dos alunos, além de corroborar para a construção de conhecimento linguístico e ter um caráter formativo, o que pode influenciar, positivamente, no desenvolvimento pessoal dos discentes. Assim, pode-se concluir que o uso de contos de fadas na sala de aula pode promover um grande impacto no desenvolvimento da criança, tanto no que diz respeito ao âmbito pessoal, quanto ao seu desenvolvimento como aprendiz. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, que visa fazer um levantamento do estado da arte para melhor fundamentar as discussões aqui propostas. Nesse sentido, será tomado como base as pesquisas de alguns estudiosos da área de ensino de línguas, como também as pesquisas de Bettelheim (2002) acerca da psicanálise dos contos de fadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua Inglesa. Contos de fadas. Crianças.

INTRODUÇÃO

Tendo se tornado um parâmetro de comunicação nos últimos anos, a Língua Inglesa, o idioma mais falado no mundo atualmente, se destaca como a língua internacional nas mais diversas áreas, a saber, educação, saúde, esporte, música pop, política, internet, comércio



internacional, viagens aéreas e marítimas, turismo, entre muitas outras. Considerando o grande alcance e a hegemonia desta é absolutamente normal o grande interesse por esse idioma:

O inglês é uma epidemia que contamina 750 milhões de pessoas no planeta. Essa língua sem fronteiras está na metade dos 10.000 jornais do mundo, em mais de 80% dos trabalhos científicos e nos jargões de inúmeras profissões, como a informática, a economia e a publicidade (PAIVA, 2005, p. 10).

Com a grande expansão do Inglês, surgiu a necessidade de tornar os alunos da língua proficientes nas quatro habilidades linguísticas, tendo em vista isso, escolas e cursos livres de idiomas passaram a incluir a língua inglesa na matriz curricular de ensino desde séries iniciais. Além disso, muitas pesquisas já comprovaram que crianças por ainda não terem o aparelho auditivo e fonológico totalmente desenvolvidos, teriam mais facilidade em aprender línguas, sem enfrentarem grandes problemas de interferência da língua materna. Ademais, há ainda a teoria do Período Crítico, defendida, inicialmente, por Lenneberg (1967), a qual preconiza que depois da puberdade, o processo de aprendizagem de uma língua ocorrerá de forma mais dificultosa.

Os processos de maturação cerebral que se desenrolam ao longo da infância teriam, em seu encerramento, mais ou menos à época da puberdade, como uma de suas consequências a perda das capacidades neurocognitivas necessárias à aprendizagem de uma língua, sendo tal aprendizagem após esse período, no mínimo, 'prejudicada' (SIMÕES, 2004, p. 6).

Entretanto, não há consenso sobre a idade ideal para se aprender uma língua estrangeira. Por outro lado, há muitas outras vantagens do ensino de Inglês para crianças, como a curiosidade e ânsia de aprender, e por ainda não terem de lidar com barreiras que tendem a dificultar o processo de aprendizagem, os quais são bastante comuns na adolescência e vida adulta, tais como desmotivação, ansiedade, timidez, falta de segurança, perfeccionismo (ARAÚJO, IRONILDO JÚNIOR, FREITAS, 2014). Assim, considerando a grande demanda pelo ensino de inglês para crianças e a importância deste para o público infantil, deve-se repensar sobre tal ensino. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir sobre como um trabalho voltado para o uso de contos de fadas no ensino de Língua Inglesa para crianças possa tornar o ensino mais significativo, efetivo e benéfico para os aprendizes.

METODOLOGIA



Este artigo é fruto do desejo dos pesquisadores de aprofundarem-se melhor na temática, sobretudo, visando um embasamento teórico-crítico para a promoção de uma melhor prática docente no que diz respeito ao ensino de inglês para crianças.

Para isso, optou-se por uma pesquisa de caráter bibliográfico, já que a teoria se constituía no elemento que faltava para fundamentar as discussões e as propostas. Desse modo, o aporte teórico possibilitou uma visão mais apurada do assunto e de outra perspectiva, da do professor e não mais do simples leitor de contos de fadas. Diante disso, a riqueza de informações coletadas através das leituras, resultou em um olhar mais crítico sobre o tema sobre a qual se deseja atuar de forma inovadora, que tanto engaje os alunos no processo de aprendizagem quanto os levem ao aprendizado efetivo,

É natural que o foco deste trabalho esteja exatamente no levantamento de informações que se tornaram conhecimento e ações práticas, uma vez que alguns dos pesquisadores envolvidos já atuam como profissionais de ensino de língua inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É sabido que o objetivo principal do ensino de uma língua estrangeira para qualquer público é tornar os aprendizes comunicativamente competentes, isto é, torná-los aptos a usar adequadamente as quatro habilidades linguísticas em qualquer contexto comunicativo. Entretanto, conforme os PCNs (1998), o papel do ensino de línguas estrangeiras deve transcender o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também é responsável por formar cidadãos críticos e conscientes.

Sobre o ensino de inglês na educação infantil, Brown (2007) faz algumas importantes sugestões ao professor, entre elas, vale destacar aqui “O uso de linguagem autêntica e significativa” (do inglês, *Authentic, meaningful language*). Conforme o autor, as crianças estão interessadas no uso real da língua, na sua função comunicativa, desse modo, se a linguagem apresentada na sala de aula for artificial, os aprendizes não verão sentido no seu uso, e não se sentirão motivados a aprender. Nesse sentido, o autor recomenda ao professor fazer uso de histórias, poemas, músicas, a fim de tornar a linguagem trabalhada na sala de aula mais autêntica e contextualizada possível. Logo, atividades mecânicas, que só tem um fim em si mesmo, não culminarão em aprendizagem, uma vez que os aprendizes não terão motivação para tal. Apenas fazem sentido para o aluno atividades as quais possam ser relacionadas ou possam vir a transformar a realidade do aluno.



Logo, um dos maiores desafios para um professor de língua estrangeira é encontrar materiais que tanto acarretem o desenvolvimento das habilidades linguísticas, quanto desperte o interesse dos alunos, os levando a participar ativamente do processo de aprendizagem, para assim tornar o processo de aprendizado eficiente e significativo para os estudantes. Assim como os PCNs (1998, p. 33) preconizam:

O trabalho educacional deve dar significado à realidade que o aluno conhece. Isto posto, na concepção destes documentos, as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de significados.

Consoante os PCN's, o professor precisa relacionar os conteúdos estudados com a vida dos alunos, para que o que está sendo estudado faça sentido para os aprendizes, levando em consideração também o conhecimento prévio deles, aproveitar aquilo que já lhes é familiar e trabalhar na sala de aula.

Nesse contexto, a literatura infantil pode ser uma grande aliada do professor. Ao que diz respeito a crianças, é notório, que o uso de histórias tem uma grande aceitação por parte desses aprendizes, além de proporcionar uma aprendizagem de forma natural, a qual a criança já está familiarizada, uma vez que é bastante comum os pais lerem histórias para os seus filhos. A este respeito, Mixon e Temu (2006, p. 14, tradução nossa) asseguram que “Todos os aprendizes, desde bebês a avós, aprendem melhor com histórias”.

De acordo com Bettelheim (2002), de modo geral, a literatura infantil tem dois objetivos: entreter e/ou informar. Porém, na concepção do autor a maioria dos textos são muito superficiais, os quais podem não acrescentar muito a vida do leitor. Entretanto, o autor destaca na literatura infantil textos cujos conteúdos são bastante significativos: “No conjunto da “literatura infantil” – com raras exceções – nada é tão enriquecedor e satisfatório para a criança como para o adulto, do que o conto de fada folclórico” (2002, pág.3).

Característicos de grande preferência entre os leitores por suas aventuras e histórias alucinantes, os contos de fadas configuram-se como material autêntico de ensino, uma vez que possuem uma considerável riqueza de materiais e estratégias, fato que concebe o trabalho com este gênero textual como importante, possível e prazeroso nas aulas de língua inglesa. Entretanto, as histórias fictícias como são atualmente conhecidas passaram por um longo processo de alterações e modificações com vários objetivos, entre eles, atingir o público infantil em uma época de bastante reflexão psicossocial. Ainda, nem mesmo a origem destes contos é certa, existindo relatos de que provavelmente sejam provenientes das Índias,



estendendo-se para a região europeia (SALEM, 1970), ou ainda, tenham origem na Pérsia com o povo celta (JESUALDO, 1982; COELHO, 1987).

Na verdade, os contos foram escritos a partir da tradição oral dos povos, provavelmente, da idade média. Este fato se verifica pela representação de personagens típicos da época como reis, rainhas, príncipes e princesas, e também de lugares como castelos, florestas e grandes reinos compoendo o enredo das estórias mais famosas. Originalmente, os contos de fada não tiveram o objetivo primário de compor a literatura infantil, visto que durante muito tempo estas estórias eram contadas em reuniões da realeza, servindo como forma de entretenimento ao público. Até o século XVIII, os contos de fada eram dramatizados em salões parisienses, uma atividade de entretenimento exclusivo para a elite culta. Só a partir do século XIX é que os contos de fada passaram a ser considerados literatura infantil. O que atualmente é tido pelas crianças e adolescentes como estórias inocentes e de leitura prazerosa envolvia temas polêmicos como exibicionismo, estupro e *voyeurismo*. Contudo, os contos de fada propagaram-se consideravelmente, obtendo maior influência na literatura infantil por várias razões, entre elas: a presença do maravilhoso como fator de entretenimento do público, bem como a ampla divulgação do gênero baseada em uma grande aceitação por parte dos pais e filhos.

Historicamente, houve diversas adaptações dos tradicionais contos de fada por vários autores, entre os quais se destacaram Charles Perrault, os Irmãos Grimm e também Hans Christian Andersen. Perrault surge no século XVII, época em que as crianças começavam a ser percebidas como seres dotados de características próprias e não como pequenos adultos (Ariès, 1981). Acostumados a conceber as crianças como meras miniaturas dos adultos, público sem interesses especiais ou necessidades a serem supridas, a sociedade francesa começava a mudar sua concepção sobre a infância e, nesse contexto, as versões de Charles Perrault ganham espaço.

As histórias de Charles Perrault são relatos recolhidos dos povos, mantendo os relatos existentes ainda que cruéis, morais e poéticos, os quais são importantes ao leitor em seu processo de compreensão e reflexão. Em suma, objetivando desenvolver uma missão civilizadora por meio da escrita dos contos de fada, as histórias foram modificadas de maneira a ensinar regras, comportamentos e valores morais e éticos que compõem uma sociedade civilizada. Assim, em contato com os enredos dos contos, as crianças e adolescentes poderiam



entender fatos e conceitos importantes sobre a vida desde a infância até a vida adulta, por isso a inclusão de morais ao fim das histórias.

Tendo em mente as considerações feitas acima, o objetivo principal deste trabalho é mostrar como os contos de fada podem ser uma importante e poderosa ferramenta no ensino de língua inglesa, podendo ser usados tanto com o objetivo de desenvolver a competência linguística dos aprendizes como podem também influenciar de forma positiva no desenvolvimento pessoal destes.

Ao usar contos de fadas na sala de aula, o professor pode oferecer ao aluno a oportunidade de estar em contato com as quatro habilidades linguísticas de maneira integrada, pois os alunos receberão *input*, uma vez que terão que ler ou ouvir o conto, e provavelmente, terão que discutir ou escrever sobre os temas abordados no conto. Desse modo, o professor pode trabalhar estratégias de leitura e compreensão auditiva, como também estratégias que visem melhorar o rendimento dos aprendizes em relação às habilidades produtivas, fala e escrita, considerando a idade e o nível dos alunos. Como dramatização é um tipo de atividade que atrai naturalmente as crianças, pois é bastante comum na infância esses aprendizes brincarem de imitar os adultos, o docente pode aproveitar para elaborar atividades nas quais os alunos possam fazer o *role-play* dos diálogos presentes nos contos, como também, peças teatrais mais elaboradas, o que possibilita praticar a habilidade da fala, o professor pode também ajudar os discentes a escreverem os convites para as apresentações, possibilitando trabalhar a habilidade de leitura.

Além disso, contos de fadas são uma ótima maneira de apresentar novo vocabulário, novas expressões e até mesmo estruturas gramaticais, os quais serão aprendidos de forma natural, isto é, contextualizadas, através dos textos trabalhados, o que leva a uma melhor fixação por parte dos estudantes. Ademais, através de contos também é possível trabalhar pronúncia e entonação. Seguindo essa mesma linha de pensamento, Gómez (2010, p. 34) elenca alguns pontos sobre como contos de fadas podem beneficiar o desenvolvimento linguístico das crianças:

- Reforçando as estratégias de raciocínio (comparando, classificando, predizendo, planejando, etc.);
- Desenvolvendo estratégias para aprender Inglês [a língua alvo] (adivinhandando o sentido de novas palavras, treinando a memória, etc.);



- Desenvolvendo habilidades de estudo (compreendendo e interpretando tabelas e gráficos, organizando o trabalho, e assim por diante).¹

Consoante à autora, contos de fadas proporcionam ao aprendiz estudar e aprender por si mesmo, desenvolvendo estratégias de aprendizagem, tornando assim, o aluno autônomo e responsável por seu próprio desenvolvimento sistêmico, ainda nas séries iniciais. Além do mais, tal material por trata-se de estórias de caráter universal e por abordar temas amplos permite uma aproximação com outras áreas, isto é, é possível estudar matemática, ciência, história, geografia, arte, música, drama, garantindo um ensino interdisciplinar.

Ampliar o conhecimento cultural das crianças também é uma importante vantagem do uso dos contos de fadas na sala de aula, especialmente no que diz respeito ao ensino de uma língua estrangeira, uma vez que nesse caso, o conhecimento da cultura do país é essencial para o aprendiz da sua língua. Para crianças, conhecer outras culturas é algo extremamente válido, uma vez que o conhecimento delas ainda é muito limitado devido sua pouca experiência. É a partir do conhecimento de outras culturas que os pequenos aprendizes começaram a ver que existem diferenças, que estas são naturais, e que precisam ser respeitadas.

Além de todos esses benefícios acima expostos, os quais estão relacionadas ao desenvolvimento linguístico do aluno, e sobre como despertar sua motivação para estudar a língua-alvo, é de extrema importância destacar de que forma contos de fadas podem influenciar positivamente no crescimento pessoal das crianças. De acordo com Bettlheim (2002), é necessário ajudar as crianças a encontrarem um significado na vida, para tanto, é preciso provê-las com experiências. Conforme o autor, na literatura as crianças podem encontrar tal significado, especialmente nos contos de fadas.

Bettelheim (2002, p. 5) descreve categoricamente como uma estória pode envolver e enriquecer a vida de uma criança:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe

¹ Reinforcing thinking strategies (comparing, classifying, predicting, planning, etc.)

- Developing strategies for learning English (guessing the meaning of new words, training the memory etc.)
- Developing study skills (understanding and interpreting charts and graphs, organizing work and so on.).



a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Na concepção do autor, os contos de fadas são esse tipo de estória descrito acima, tendo em vista que pode ajudar as crianças a lidarem melhor consigo mesmas e com seus problemas, com o mundo ao seu redor. Tais textos ainda podem ajudar os pequenos a vencerem seus medos, incertezas e angústias, uma vez que mostram que problemas são inevitáveis na vida, ajudando-os a entender melhor os problemas humanos, mostrando que é possível superá-los. Os leitores se identificam com os personagens, eles lutam, sofrem e vencem com os mesmos, é isso um dos motivos que atrai tão fortemente os discentes nos contos de fadas.

Ainda consoante Bettelheim (2002), os contos de fadas podem transmitir importantes mensagens à mente consciente e inconsciente, já que lidam com problemas universais, os quais preocupam as crianças, a exemplo da morte dos pais, ao lidar com esse tipo de problema na ficção esses os aprendizes passam a entender porque e como isso acontece, e que existem maneiras de vencer tal problema, essa é a principal mensagem que o citado gênero pode transmitir:

... uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa (BETTELHEIM, 2002, p. 6).

Essa mensagem transmitida passa segurança às crianças, as quais percebem que mesmo tendo que enfrentar muitos problemas, ainda vale a pena viver, ainda é possível ser feliz. Assim, se faz necessário que a criança passe a lidar o quanto antes com a existência desses possíveis problemas para que esta possa amadurecer de modo a conseguir enfrentar e superar qualquer adversidade que possa surgir na sua vida.

Bettelheim (2002) ainda destaca que expor às crianças as dificuldades da vida é uma importante característica dos contos de fadas, ao contrário das estórias que omitem essas adversidades, que não falam sobre “morte”, “envelhecimento”, etc, o primeiro possibilita aos pequenos aprendizes amadurecerem e melhor lidarem com os contratempos da vida. Nos contos de fadas, o mal é tão presente quanto o bem, e as crianças podem apreender que não vale a pena seguir pelo caminho do mal, uma vez que os personagens maus sempre perdem. Assim, ainda muito jovem, as crianças aprendem a distinguir o bem do mal, e ver nitidamente quais as consequências que cada caminho pode acarretar. Assim, ao ter contato com contos de fadas o processo de amadurecimento se torna gradativo, à medida que a criança vai lidando



com as frustrações, angústias e medos dos heróis, e também vivem suas vitórias e alegrias, toda essa aprendizagem pode ser transferida, aplicada para a vida real.

CONCLUSÃO

Considerando que o ensino de Inglês para crianças é uma área que vem crescendo significativamente, é natural que as pesquisas sobre a mesma se tornaram mais expressivas e significativas, porém é acordado por todos do campo que ainda há muito que se explorar, é preciso que seja feito, para suprir as necessidades tanto dos docentes como dos discentes, e como também tornar o ensino mais qualitativo.

Nesse sentido, objetivou-se nesse artigo mostrar como o gênero contos de fadas pode ser um importante aliado do professor, nesse caso, docente de línguas estrangeiras. Ao longo da realização da pesquisa, foram levantados pontos cruciais que mostram a importância e eficácia do uso de contos de fadas na sala de aula para o público infantil. Usar esse tipo de gênero para crianças dará um significado, uma contextualização às atividades, as quais, geralmente, buscam desenvolver a competência linguística dos aprendizes, pois como já foi citado acima, atividades desprovidas de sentido para o aluno, não o motivará a fazê-la, atividades com fim em si mesma, serão rejeitadas pelas crianças, e logo a aprendizagem não será alcançada.

Além de ser um material que naturalmente atrai a atenção das crianças, os contos de fadas podem e devem ser usados de modo a desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes, para apresentar, reforçar e revisar vocabulário e estruturas da língua-alvo, para trabalhar cultura, despertar a criatividade e pensamento crítico, estimular o gosto pela leitura, melhorar a capacidade leitora, ampliar, de modo geral, o conhecimento linguístico do aluno, se constituindo também como uma maneira de aproximação com outras áreas, possibilitando a concretização da interdisciplinaridade.

Porém, a possibilidade de crescimento pessoal que o trabalho com contos de fadas oferece é o grande diferencial desse gênero. A leitura de contos de fadas permite o aluno desenvolver sua fantasia, criatividade, permite-lhes novas descobertas, a encontrarem um sentido para ler aquilo, uma vez que elas podem relacionar os textos as suas vidas, já que os contos trazem enredos que versam sobre as adversidade humanas, o que possibilita as crianças perceberem que o mundo não é perfeito, que as dificuldades fazem parte, mas que isso não impede uma vida feliz, visto que é possível superar ou aprender a conviver com a maioria desses problemas, sendo assim, tais textos ajudam esses aprendizes a se entenderem melhor, e

vencer seus medos e incertezas, a lidar melhor com suas angústias e frustrações, tornando-os mais maduros e mais preparados para a vida adulta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alyne; IRONILDO JUNIOR, José; FREITAS, Edson. O Ensino de Inglês para Crianças: Por que e como se faz?. In: **Anais do I Colóquio Nacional de Análise do Discurso**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/ANAIS%20DO%20I%20CNAD%20%20CADERNO%20DE%20ARTIGOS.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

BETTLHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. United States of America: Pearson Longman, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. 4ª ed. Revisada. Quiron. 1987. São Paulo.

GÓMEZ, M^a ASSUNCIÓN. How to use tales for the teaching of vocabulary and grammar in a primary education English classes. In: Resla 23, p. 31 – 52, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-HowToUseTalesForTheTeachingOfVocabularyAndGrammarI-3897522%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-HowToUseTalesForTheTeachingOfVocabularyAndGrammarI-3897522%20(1).pdf). Acesso em: 10 set. 2016.

JESUALDO. **Literatura Infantil**. Tradução de James Amado. Cultrix, 1982, São Paulo.

MIXON, Myrtis; TEMU, Philomena. First Road to Learning: Language through Stories. In: _____. **English Teaching Forum**. nº 2, v. 44. United States of America, 2006, p. 14 - 17.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes e.(2005).**Projeto AMFALE: aprendendo com memórias de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/nosprofessores.htm>.

ROSA, Aguida. **Literatura infantil e os contos de fadas: propulsores na aprendizagem da criança nas aulas de Língua Inglesa**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2008. (Monografia).

SALEM, Nazira. **História da literatura infantil**. 2ª ed., São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1970.

SIMÕES, Luciene Juliano. **O papel da pesquisa em aquisição de segunda língua na formação do professor de língua estrangeira: apreciações sobre alguns encontros e desencontros**. Calidoscópico. v. 2, n 1, p. 5-16 jan./jun 2004.

TONELLI, Juliana. **Histórias infantis no ensino da Língua Inglesa para crianças**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. (Dissertação)